

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

ESTUDO SOBRE
OS BIOMAS BRASILEIROS

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

ESTUDO SOBRE
OS BIOMAS BRASILEIROS

4º E 5º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : estudo sobre os biomas
brasileiros : 4º e 5º ano / Débora Samori,
André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica
de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de
Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade
Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-88-5

1. Biomas 2. Ciências (Ensino fundamental)
I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby,
Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia.
VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193842

CDD-372.35

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências : Ensino fundamental 372.35

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga **Comunidade Educativa CEDAC**)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



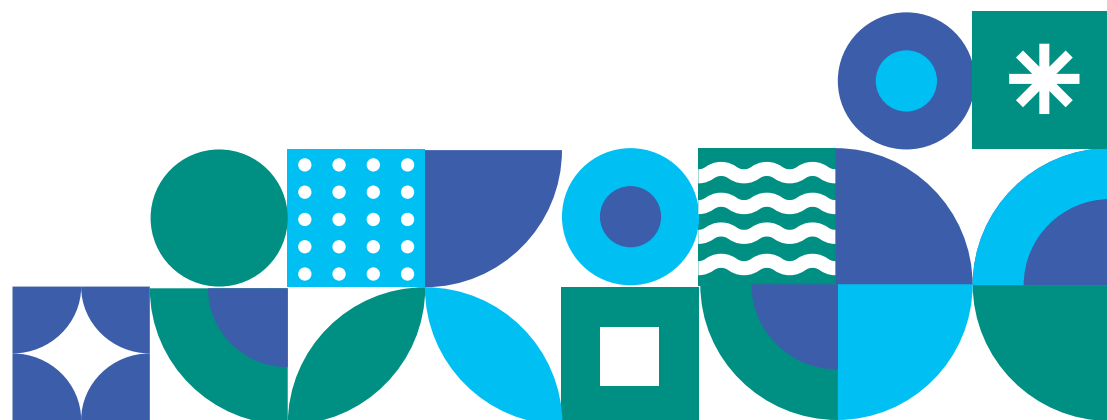
Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



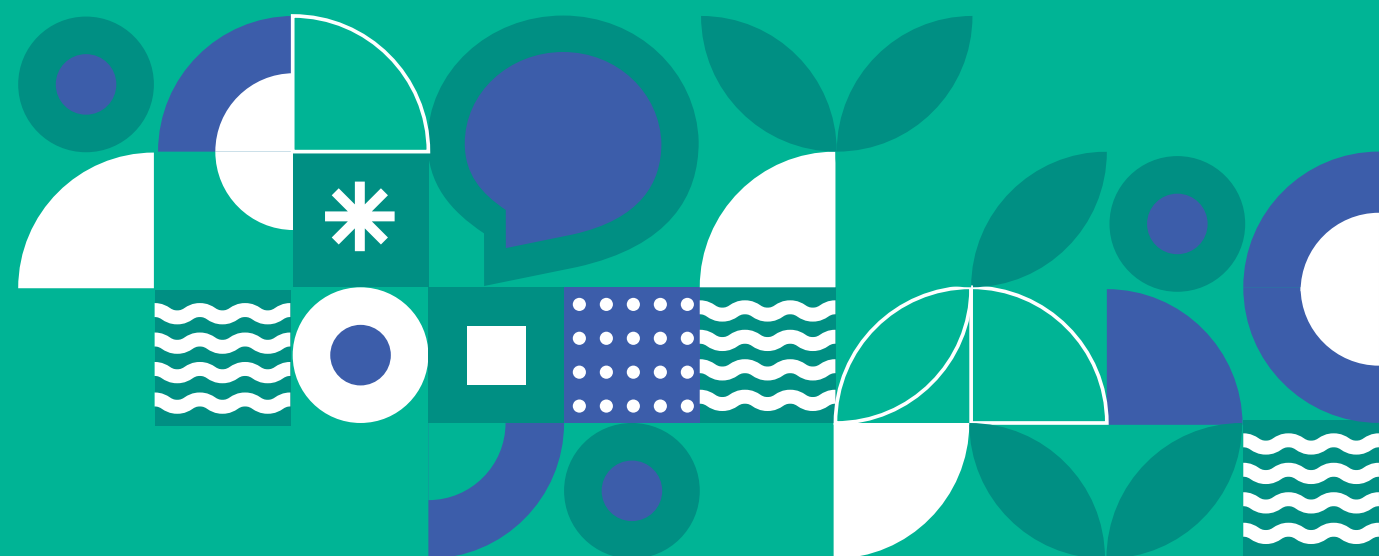
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	14
ETAPA 1 Compartilhar o projeto	15
ETAPA 2 AMPLIAR REPERTÓRIO: ler e escrever para aprender sobre os biomas brasileiros	17
ETAPA 3 AMPLIAR REPERTÓRIO: ler e escrever para aprofundar conhecimentos sobre um bioma brasileiro.....	27
ETAPA 4 Produção e revisão dos textos	35
ETAPA 5 Elaboração de ilustrações, imagens e cartazes	42
ETAPA 6 Preparação para o seminário oral e finalização	47
ETAPA 7 Evento de finalização do projeto	49



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como base algumas das mais importantes aprendizagens do Ensino Fundamental I: ler e escrever para saber mais sobre um determinado tema. Ao longo das etapas propostas, espera-se que estudantes aprendam sobre os biomas brasileiros e aprofundem seus estudos em um deles: a Floresta Amazônica. Para isso, são propostas situações em que devem ler e fazer anotações, grifar, registrar, elaborar sínteses e comparar informações – algo essencial para aprenderem mais ao lerem textos expositivos e buscarem informações em diferentes fontes, como fotos, infográficos, mapas, legendas, notícias de jornal, enciclopédias.

Além disso, para aprender a partir da leitura de textos expositivos, é preciso que estudantes tenham contato com esses textos ao longo da vida escolar e sejam capazes de construir significados para eles, cada vez com maior autonomia. Para isso, contam também com a ajuda de leitores mais experientes, especialmente de professores e professoras, ao criarem um espaço de discussão e de troca de informações para que as interações ocorram coletivamente e constituam a sala de aula como um ambiente colaborativo de aprendizagens compartilhadas.

Vivenciar situações de ler para saber mais sobre um assunto leva eles e elas às escritas intermediárias, ou seja, às tomadas de notas, às sínteses e aos registros que todo leitor faz quando precisa estudar um assunto e aprofundar seu conhecimento. Estas anotações, por sua vez, são recuperadas no momento de produzir o texto. Assim, ler leva estudantes a escrever; escrever os leva a entender melhor o que leram e, conseqüentemente, a escrever novos textos, que remetem tanto ao conteúdo abordado quanto às escolhas que precisam fazer quanto à linguagem, palavras e expressões, ajustando o texto ao seu propósito comunicativo – que, neste caso, é de expor a outros leitores ou ouvintes as informações sobre o tema estudado.

Além de todas as aprendizagens voltadas para as práticas sociais em torno dos textos expositivos, estudantes também poderão aprender, ao longo das etapas deste projeto didático, muitos conteúdos relacionados aos biomas brasileiros, em especial à Floresta Amazônica, considerando as principais características que o compõem, como vegetação, fauna e flora. Também serão capazes de estabelecer relações entre este bioma e a forma como os povos indígenas se relacionam com a floresta, além de compreender os efeitos de ações do ser humano, como o desmatamento e as queimadas, que têm crescido nos últimos anos.

Todos esses esforços ocorrerão em função de um propósito comunicativo compartilhado desde o início: aprenderem muito sobre esse bioma para montarem um seminário oral para outra turma da escola, convidando esses colegas para participarem dessa exposição. Para isso, vão se dedicar a produzir verbetes que servirão de base para suas exposições, montando murais com todos os registros desse processo de estudo e, também, sobre os diversos assuntos estudados sobre a Floresta Amazônica. Nesse processo, estudantes vão expor todas essas descobertas de forma organizada em um grande seminário, além de responderem às perguntas do público, que será convidado a assisti-los no momento da finalização.

Atividades de Artes Visuais: confecção de ilustrações/imagens, infográficos e cartazes que apoiem os textos expositivos e verbetes sobre o bioma Floresta Amazônica

Este projeto inclui uma sequência de quatro aulas de Artes Visuais com orientações para a finalização de ilustrações/imagens, infográficos e cartazes que apoiem os textos expositivos e verbetes sobre o bioma Floresta Amazônica.

As atividades de confecção de ilustrações/imagens, infográficos e cartazes que apoiem os textos expositivos e verbetes sobre o bioma Floresta Amazônica estão diretamente conectadas à elaboração do seminário, de acordo com os conteúdos estudados. Sua finalização deve ser realizada nas aulas de Artes Visuais das semanas finais do projeto, com a utilização de procedimentos e materiais variados.

Essa produção deve ser encarada como resultante de um processo de aprendizagem em Artes Visuais. Ou seja, para realizá-la, é fundamental que estudantes já estejam familiarizados com alguns materiais e procedimentos – de desenho de observação, de pintura, de colagem e de construção tridimensional e modelagem.

Ao longo dos estudos que antecedem as aulas de Artes Visuais dedicadas à confecção do produto final, o professor ou professora poderá selecionar Atividades Habituais e Sequências de Atividades de Artes Visuais que ampliem o repertório artístico dos e das estudantes – prático e teórico – nesses procedimentos e técnicas, preparando-os para a produção de ilustrações/imagens, infográficos e cartazes que apoiem os textos expositivos e verbetes sobre o bioma Floresta Amazônica. Para este projeto são especialmente recomendadas as atividades que envolvem desenho de observação, pesquisa e coleta de materiais naturais, pintura e modelagem – procedimentos importantes para a realização do produto final aqui proposto.

As Atividades Habituais de Artes Visuais viabilizam processos de aprendizagem, exercícios, experimentações e ampliação do repertório artístico dos e das estudantes. Podem ser realizadas mais de uma vez, com ou sem as variações sugeridas nas orientações. Embora estejam mais voltadas para aprendizagens específicas da área – podendo não se relacionar diretamente ao projeto –, as Sequências de Atividades de Artes Visuais são de muita importância para a formação deles e delas.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Atividade 1 – Observação de fotos, leitura pelo professor ou professora de texto expositivo sobre ecossistemas brasileiros e compartilhamento do projeto com estudantes
2. AMPLIAR REPERTÓRIO: ler e escrever para aprender sobre os biomas brasileiros	Atividade 2 – Leitura pelo professor ou professora de texto expositivo, seleção das primeiras informações relevantes e levantamento de perguntas sobre biomas brasileiros Atividade 3 – Localização dos biomas em mapas Atividade 4 – Leitura compartilhada de texto expositivo e elaboração coletiva de síntese sobre biodiversidade e biomas brasileiros
3. AMPLIAR REPERTÓRIO: ler e escrever para aprofundar conhecimentos sobre um bioma brasileiro	Atividade 5 – Definição de bioma a ser aprofundado e elaboração de tabela comparativa (informações iniciais) Atividade 6 – Pesquisa em grupos e leitura de três textos diferentes Atividade 7 – Conhecer diferentes livros, enciclopédias, revistas especializadas e verbetes, e fazer um registro das características desses textos
4. Produção e revisão dos textos	Atividade 8 – Escrita por meio do professor ou professora de um texto expositivo/verbo coletivo Atividade 9 – Definição e escrita dos verbetes em duplas Atividade 10 – Revisão coletiva do texto expositivo Atividade 11 – Revisão de aspectos discursivos dos textos <i>1ª parte:</i> Revisão do texto em duplas/pequenos grupos <i>2ª parte:</i> Troca de textos entre os grupos para revisão Atividade 12 – Revisão ortográfica coletiva e nas duplas Atividade 13 – Socialização entre os grupos e preparação para o seminário oral

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
5. Elaboração de ilustrações, imagens e cartazes	Atividade 14 – Apreciação de ilustrações e imagens de biomas brasileiros Atividade 15 – Elaboração de ilustrações e imagens Atividade 16 – Elaboração de cartazes com técnicas de aquarela
6. Preparação para o seminário oral	Atividade 17 – Preparação para finalização <i>1ª parte:</i> Planejamento coletivo da finalização: montagem dos murais com textos expositivos, verbetes e cartazes <i>2ª parte:</i> Ensaio para o seminário oral <i>3ª parte:</i> Elaboração do convite para o seminário sobre os estudos do bioma Floresta Amazônica
7. Evento de finalização do projeto	Atividade 18 – Finalização

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Sinta-se confiante na posição de leitor e antecipe o significado dos textos, verificando se suas antecipações se mostram pertinentes, recorrendo a indícios do texto para confirmá-las ou não e, se necessário, modificá-las;
- Utilize estratégias de leitura para interpretar e compreender textos expositivos, atendendo aos propósitos de ler para saber mais sobre determinado tema;
- Identifique as ideias principais de um texto e de um parágrafo, considerando os propósitos para os quais lê;
- Faça inferências sobre o significado de termos desconhecidos, considerando o contexto oferecido pelo texto e outras fontes de informação, como fotos, mapas, símbolos, legendas, infográficos, relacionando-as;
- Reconheça diferentes maneiras de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, considerando fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais;

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

- Localize informações, apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens e outros índices, selecionando informações que procura ou que sejam curiosas, relevantes e importantes.

Em relação à escrita:

- Faça anotações sintéticas, produza breves registros e escritas intermediárias com as principais informações aprendidas a partir da leitura de um texto expositivo;
- Aprenda procedimentos próprios à atividade de produzir textos expositivos, como planejar o que e como escrever, textualizar e revisar o texto escrito, adequando-o ao gênero;
- Considere as características do gênero a que pertence o texto que está escrevendo, os propósitos que guiam sua produção e os seus destinatários;
- Planeje e produza textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Em relação à comunicação oral:

- Exponha, por meio de um discurso oral organizado, informações lidas e sintetizadas a partir dos estudos realizados;
- Exprese-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;
- Ouça perguntas e responda às dúvidas manifestadas pelos participantes, organizando seu discurso oral a partir dos conhecimentos que construiu sobre o assunto estudado;
- Escute, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Em relação às Artes Visuais:

- Reconheça a variedade de expressões artísticas relacionadas ao bioma Floresta Amazônica em distintas culturas e períodos históricos;
- Valorize e aprecie a estética própria da biodiversidade amazônica nas criações artísticas;
- Explore a composição visual utilizando o ponto, a linha, a forma e a cor na criação de ilustrações e infográficos do bioma;
- Experimente o desenho de observação como técnica para capturar detalhes precisos dos elementos da Floresta Amazônica;
- Utilize o espaço e o movimento para a elaboração de cartazes que transmitam a dinâmica do bioma amazônico;
- Crie ilustrações que refletem o impacto humano e as questões de conservação relacionadas ao bioma amazônico;

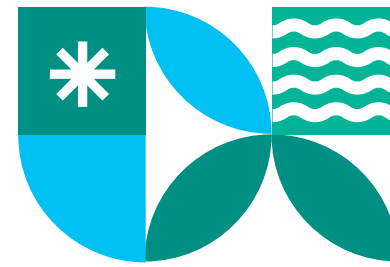
- Realize colagens que combinem materiais diversos para simbolizar a diversidade da flora e fauna amazônicas;
- Trabalhe de forma individual e em grupos para fomentar a aprendizagem colaborativa durante a produção de Artes Visuais;
- Explore diferentes espaços da escola e da comunidade para exibir as obras criadas, incentivando a interação com o ambiente além da sala de aula;
- Promova discussões sobre as criações próprias e dos colegas, estimulando o respeito pelas diversas interpretações e construindo significados coletivos.

Preparação:

- O grupo de professores e professoras deve se preparar para oferecer diferentes materiais em que estudantes entrem em contato com informações, imagens e características dos biomas brasileiros para que possam iniciar a conversa sobre eles. Não espera-se que já saibam nomear e identificar prontamente tais características, mas que, minimamente, comecem a identificar algumas diferenças, que os levem a perceber, inclusive, que será por meio do estudo e aprofundamento que conseguirão conhecer mais sobre este tema. Também se espera que esse material ajude a fazer um levantamento prévio dos conhecimentos que já possuem, bem como ajudá-los a identificar aquilo que sabem e aquilo que têm curiosidade em saber mais;
- Há imagens sobre cada bioma que podem ser utilizadas como fontes de informação e que podem ser projetadas ou impressas para esse fim;
- Também é possível que o compartilhamento dos textos ocorra de duas formas: a primeira delas é que seja feita a projeção do texto diretamente do site; a segunda opção é que ele seja impresso, de modo que todos estejam com ele em mãos;
- Considerar, para o planejamento das duplas/pequenos grupos que trabalharão juntos, o critério de proximidade de saberes sobre a escrita. Isso pode permitir que apoios e ajustes nas consignas sejam feitos, assim como a oferta de diferentes recursos para ajudá-los a ler e escrever, bem como intervenções, de modo que consigam refletir sobre os aspectos que pretendem comunicar por meio da escrita;
- O mesmo critério deve ser considerado para as situações de leitura, prevendo que devem permanecer juntos estudantes que já leem com alguma autonomia, agrupados com aqueles que começam a ler com alguma fluência.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO

ATIVIDADE 1

OBSERVAÇÃO DE FOTOS, LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA DE TEXTO EXPOSITIVO SOBRE ECOSISTEMAS BRASILEIROS E COMPARTILHAMENTO DO PROJETO COM ESTUDANTES

A ideia dessa atividade é que estudantes observem as fotos de alguns dos principais biomas brasileiros (Mata Atlântica, Caatinga, Floresta Amazônica e Cerrado) e reflitam sobre eles, considerando o que já sabem, e coloquem em jogo nesta conversa algumas informações de que dispõem.



Hugo Cordeiro/Istock

Cerrado



Anderson Coelho/Istock

Amazônia



Steve Prorak /Envato

Pantanal



Bibiano/Istock

Caatinga



Envato

Mata Atlântica



agustavop/Istock

Pampas

Propor que observem, coletivamente as fotos e identifiquem semelhanças e diferenças é importante para que comecem a reparar em detalhes que, em se tratando das características de cada bioma, podem fazer toda a diferença. Além disso, a ideia é que essas observações apoiem a troca entre eles e elas, antecipando o que sabem sobre o tema do texto a ser lido em seguida.

- Ao final da conversa sobre as imagens, propor que os e as estudantes realizem a leitura compartilhada do texto *Biomias brasileiros*, disponível no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) bit.ly/biomiasIBGE

Interessa, nessa ocasião, explicar brevemente o que faz essa instituição e ajudar a que pensem a partir de algumas questões para discussão coletiva, como:

Antes da leitura O que acham que trata esse texto? Como descobriram? Para onde olharam? O mapa presente logo no início ajuda a entender os assuntos abordados? Como é possível? Para onde é preciso olhar para entender em que espaço/região do país cada bioma está presente?

Durante a leitura Chamar a atenção para informações sobre: subtítulos, legendas, informações oferecidas por cada imagem.

Algumas intervenções podem ser realizadas neste momento, como por exemplo: realizar a leitura apenas dos três primeiros parágrafos do texto e questionar se alguma informação contida ali ajuda a entender ou complementar o que observaram sobre as semelhanças e diferenças das imagens; propor que retomem, brevemente, a observação das fotos pode ser interessante para comecem a relacionar a qual bioma corresponde cada uma delas.

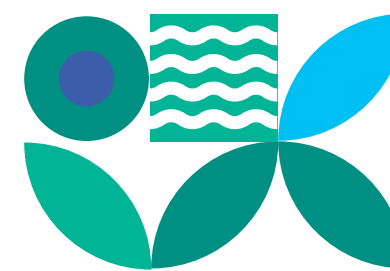
Após a leitura Destacar informações que a turma considerou interessantes, que ampliem seus saberes sobre os biomas, e dialogar sobre o que gostariam de saber mais a respeito dos biomas brasileiros.

Propor que se reúnam em pequenos grupos/duplas e registrem o que sabem e o que gostariam de saber sobre os biomas brasileiros, em especial, o bioma da Amazônia. Esse registro certamente não esgotará a possibilidade de levantarem perguntas, mas, na medida em que se aprofundarem nos estudos, espera-se que as perguntas fiquem cada vez mais elaboradas e que possam ser pontos de engajamento ao longo dos estudos.

Vale questionar o que pensam sobre fazer um estudo sobre os biomas e se dedicarem a um deles, destacando a importância de lerem e estudarem por meio de diferentes pesquisas, fazerem anotações e registros e montarem um seminário em que vão ensinar estudantes de outra turma da escola

sobre tudo que aprenderam. Combinar que, para este seminário, vão escrever verbetes sobre suas descobertas feitas, além de exporem todos os registros feitos.

Registrar, coletivamente, todas as etapas que precisarão percorrer até a finalização do seminário é importante para que estudantes entendam todo o propósito comunicativo dos estudos que farão, comecem a se corresponsabilizar por eles, assim como se impliquem em todas as etapas necessárias. Também podem reunir as perguntas norteadoras que servirão de base para o aprofundamento dos estudos e levantamento de hipóteses.



ETAPA 2

AMPLIAR REPERTÓRIO: LER E ESCREVER PARA APRENDER SOBRE OS BIOMAS BRASILEIROS

PREPARAÇÃO

- Selecionar e analisar, com antecedência, o mapa político do Brasil e sua relação com a localização dos biomas. Providenciar um mapa político do Brasil para ser compartilhado/exposto;
- Providenciar cópias dos seguintes textos: *Biomias brasileiros* (educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomias-brasileiros.html) e *Biodiversidade brasileira* (bit.ly/agbiodiversidadebr), ambos retirados do site do IBGE;
- Preparar, para cada uma das regiões pertencentes a um bioma, informações sobre lugares importantes, por exemplo:
 1. Mata Atlântica, mesmo que hoje exista em poucos pontos, se distribui ao longo do litoral brasileiro, onde ficam cidades como Rio de Janeiro, Vitória, e todas as capitais nordestinas, como Salvador. Pode-se fazer uma rápida menção ao fato de que Salvador é a cidade com maior população negra fora do continente africano. Em 2017, pretos e pardos somavam 82,1% da população residente na capital baiana;
 2. A Amazônia fica no norte do Brasil, as grandes cidades dessa região são Manaus e Belém;
 3. Brasília, a capital do Brasil, fica no Cerrado;
 4. Caruaru, cidade que abriga uma das maiores feiras a céu aberto do mundo, fica no sertão nordestino, na Caatinga;
 5. Localizar e identificar informações sobre a região em que os e as estudantes habitam, relacionando-a a um dos biomas apresentados.

ATIVIDADE 2

LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA DE TEXTO EXPOSITIVO, SELEÇÃO DAS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES E LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS SOBRE BIOMAS BRASILEIROS

Propor que estudantes retomem, coletivamente, o que conversaram e as perguntas que levantaram em pequenos grupos (o que já sabem e o que querem saber) é interessante para que comecem a identificar características dos diferentes biomas e, a partir delas e de novas informações do texto a ser lido, reelaborar as perguntas que nortearão suas pesquisas e buscas ao longo do projeto.

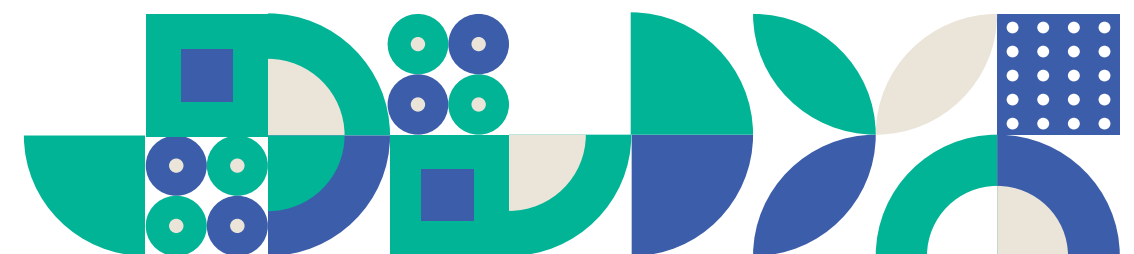
Realizar a continuidade da leitura do texto que começaram a ler na aula anterior publicado no site do IBGE, *Biomas brasileiros* (bit.ly/biomasIBGE), propondo que tentem identificar, pelas informações oferecidas, de quais características identificadas nas imagens estão tratando. Isso é importante para que comecem a relacionar o que observaram às características descritas pelo texto, como por exemplo:

- Questionar: *“Pelas fotos (especialmente aquelas que mostram rios ou lagos), é possível saber se a água é abundante nessa região? Que animais devem viver nesse bioma? Vamos ler para saber quais características devem se relacionar a isto?”*. Ler, em seguida: *“O Bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro [...]. Contém 20% da disponibilidade mundial de água e grandes reservas minerais”*;
- Ler: *“O Bioma Mata Atlântica ocupa aproximadamente 13% do território brasileiro. Por se localizar na região litorânea, ocupada por mais de 50% da população brasileira, é o bioma mais ameaçado do Brasil”*. O que é região litorânea? Conseguem identificar alguma característica anotada por vocês?
- Realizar a leitura da frase *“O Bioma Caatinga ocupa uma área aproximada de 10% do Território Nacional. Embora esteja localizado em área de clima semiárido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e espécies que só ocorrem nesse bioma”*, e problematizar: qual característica que vocês anotaram corresponde a essa informação?

Realizar a leitura do texto coletivamente, destacando partes importantes, com foco em alguns trechos que se relacionam ao que já tinham começado a observar, são procedimentos que precisam ser explicitados durante a leitura. Assim, espera-se que, ao realizá-los coletivamente, saibam como proceder diante dos estudos que farão em pequenos grupos/duplas ao longo do projeto.

Propor que registrem coletivamente o que já sabem a respeito de cada bioma é interessante para que aprofundem o que, inicialmente, haviam falado e começado a identificar:

Bioma brasileiro	O que já sabemos / características identificadas
Amazônia	
Cerrado	
Mata Atlântica	
Pantanal	
Caatinga	
Pampa	



ATIVIDADE 3

LOCALIZAÇÃO DOS BIOMAS EM MAPAS

Fonte: IBGE



Discutir coletivamente o mapa político do Brasil, identificando as regiões que fazem parte do país, para que consigam relacionar cada uma delas aos principais biomas sobre os quais começaram a conversar.

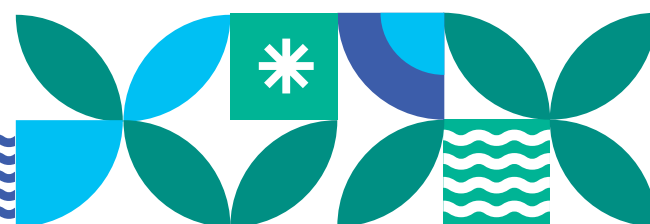
Apresentar o mapa e explorá-lo é importante para que saibam que nele estão representados os estados que o compõem e suas capitais. Ainda que não os represente em tamanho real, o mapa foi elaborado de forma a dar uma ideia do tamanho relativo de cada estado e do país como um todo.

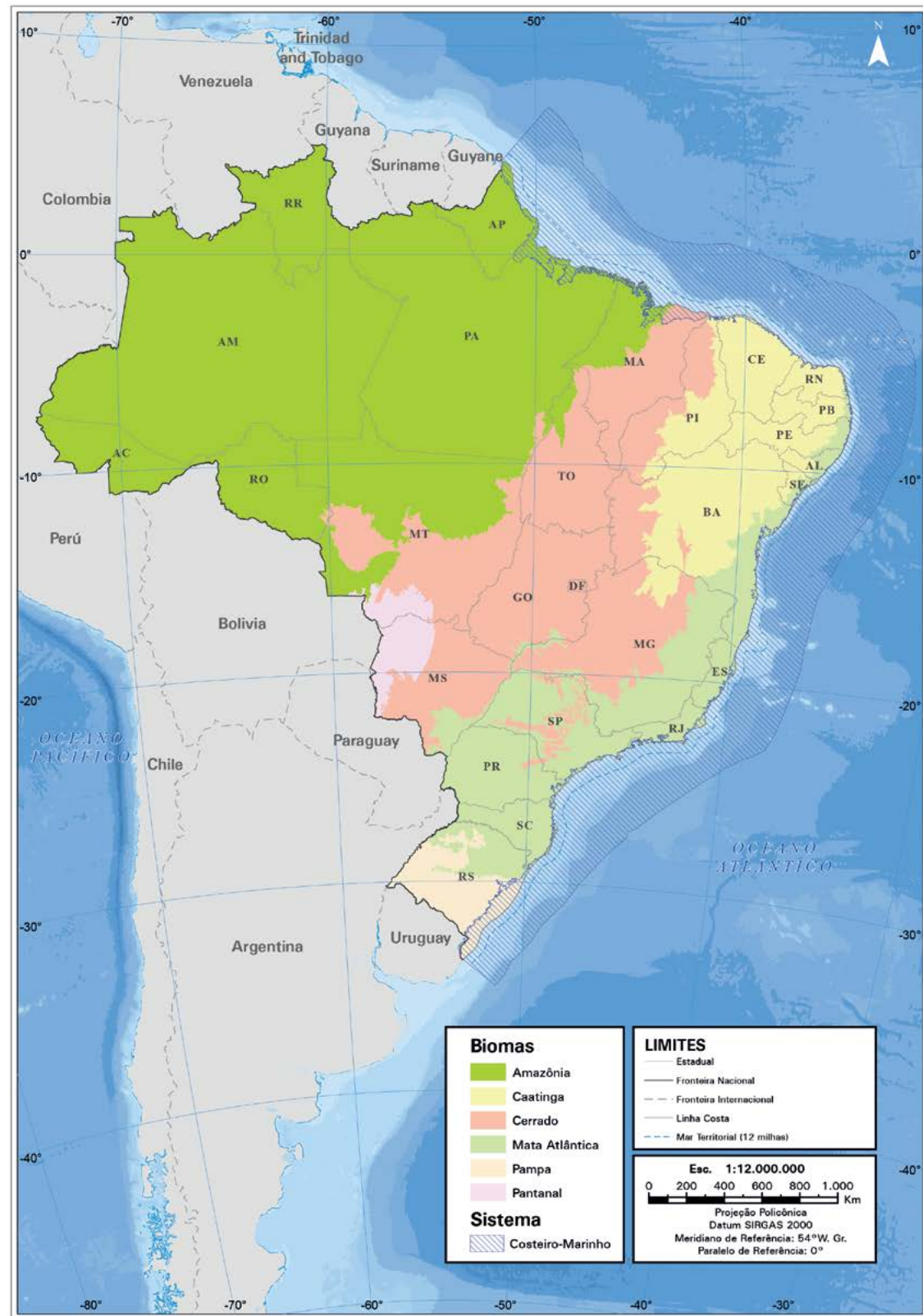
Explorar alguns recursos existentes no mapa, como a localização com os pontos cardeais, as legendas e a escala, pode contribuir para se aproximarem das características deste portador e da forma como interferem na forma como lemos as informações. Além disso, estudantes podem localizar sua região, seu estado, sua cidade e também o estado que tem, por exemplo, a maior extensão territorial e o que tem a menor. Isso pode ajudá-los a visualizar as dimensões de acordo com o parâmetro utilizado. Destacar as cores utilizadas para representar os estados e os locais em que há água – rios, mares e oceanos – vai ajudá-los a localizar diferentes informações no mapa.

Retomar o mapa dos biomas brasileiros, no texto lido nas aulas anteriores, para que observem que também ali (mas com outro foco) está representado o Brasil. Propor algumas intervenções, como por exemplo:

- Se este também é um mapa do Brasil, quais informações ele tem? São diferentes do mapa anterior que analisamos?
- É possível, por este mapa, identificar os estados onde se localizam os biomas existentes no Brasil? O que significam suas legendas?
- Propor, coletivamente, que estudantes enfrentem alguns desafios, como: quem poderia identificar os estados que se localizam no bioma Amazônia? Em que bioma, principalmente, se localiza o estado do Espírito Santo? E Mato Grosso do Sul? No estado da Bahia, encontram-se dois biomas. Quais são?

Pode-se, então, retomar as imagens dos diferentes biomas brasileiros utilizadas nas atividades anteriores e, a partir das informações de que eles e elas já dispõem, propor que construam, com setas, a relação das imagens com cada um dos biomas (essa proposta pode ocorrer com o mapa dos biomas afixado no quadro para que estudantes o conectem, por meio das setas, a cada uma das fotos).





Fonte: IBGE

BIOMA AMAZÔNIA



Anderson Coelho/istock

MATA DOS COCAIS

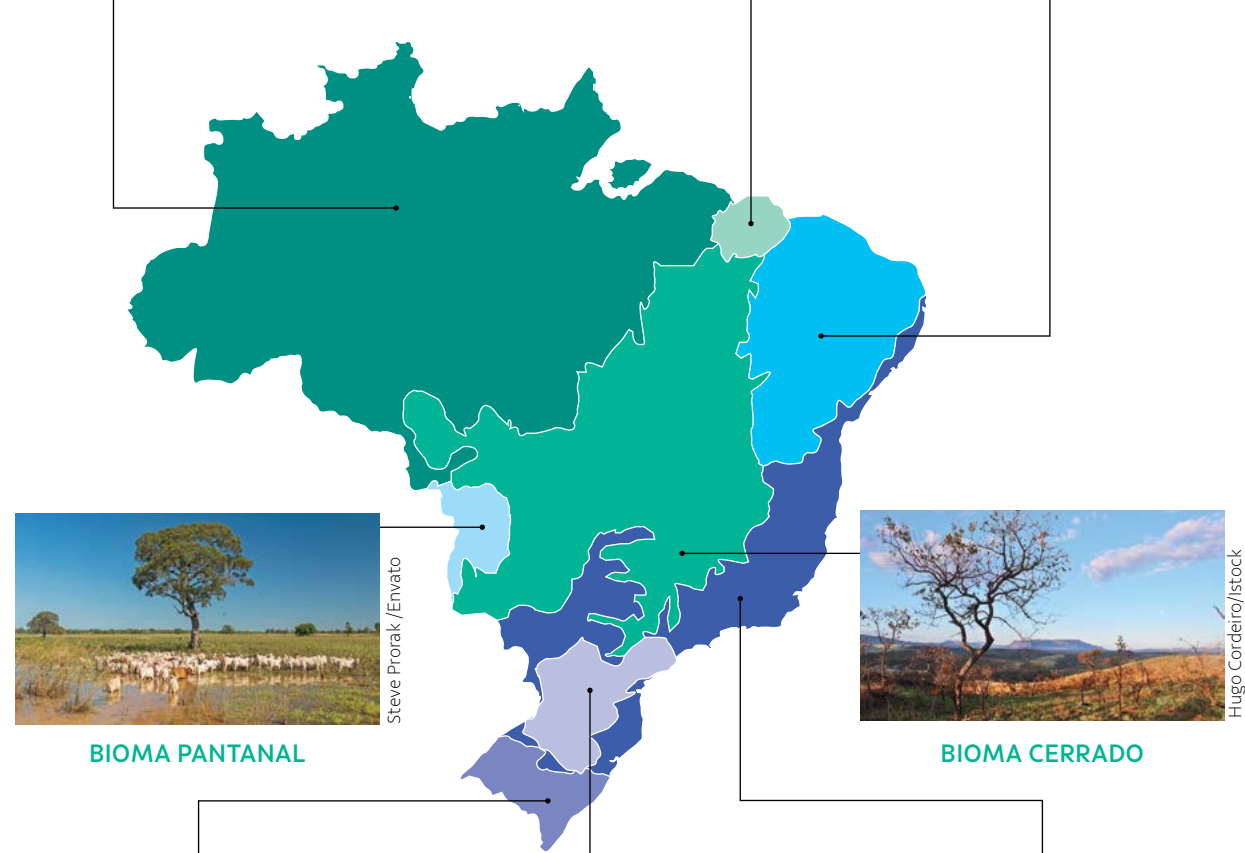


Otávio Nogueira

BIOMA CAATINGA



Bibiano/istock



Steve Prorak/Envato

BIOMA PANTANAL



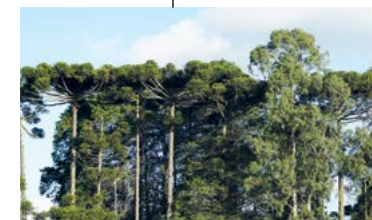
Hugo Cordêiro/istock

BIOMA CERRADO



agustavop/istock

BIOMA PAMPA



Envato

MATA DAS ARAUCÁRIAS



Envato

MATA ATLÂNTICA

Obs.: Lembre-se de manter esse pareamento entre as imagens de cada bioma e o mapa ao longo do estudo para servir de fonte de informação.

ATIVIDADE 4

LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTO EXPOSITIVO E ELABORAÇÃO COLETIVA DE SÍNTESE SOBRE BIODIVERSIDADE E BIOMAS BRASILEIROS

Para realizar uma primeira leitura compartilhada do texto “Biodiversidade brasileira” (agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19511-biodiversidade-brasileira, retirado do site do IBGE, em 31/10/2023) – de preferência com ele em mãos e/ou projetado – é importante que os e as estudantes, além de acompanharem a forma como o professor ou professora a realiza, entrem em contato com os subtítulos, imagens e infográficos que o compõe, pois trazem diferentes informações sobre as espécies de flora e fauna de cada um dos biomas. Ainda que seja a leitura de todo o texto, fazer pequenas paradas para conversar a respeito do que leem, do que sabem, das observações que fazem e descobertas, é fundamental para criar uma proximidade dos e das estudantes com o assunto do texto e as novas informações que ele apresenta de diferentes maneiras.

Há, ao longo do texto, diferentes conceitos que certamente serão desconhecidos pelos e pelas estudantes, mas que trazem justamente o desafio deles e delas se aproximarem de uma compreensão, na medida em que comentam uns com os outros, realizam outra leitura, com paradas para grifarem, destacarem o que é mais importante e atribuírem sentido sobre cada uma das partes lidas. Os próprios textos costumam ser organizados de modo a ter uma explicação logo que um conceito é abordado. Observar como essa recorrência e os recursos utilizados pelos autores podem favorecer a formação leitora. Diante desse propósito de ler para estudar realizado, primeiramente de forma coletiva, em que param para dialogar e compreender, espera-se que os e as estudantes tragam para a conversa coletiva e com o texto, seus conhecimentos de mundo e experiências anteriores.

Antecipar algumas intervenções e perguntas que também podem apoiar essa compreensão de expressões e conceitos pelos e pelas estudantes que se remetem ao ambiente, ao entendimento da flora, fauna, vegetação, relevo, ocupação do território pelos seres humanos, ou ainda conceitos mais complexos, como ciclos de vida naturais, como por exemplo:

- Realizar a leitura do título e do trecho inicial “O território brasileiro abriga cerca de um terço de todas as florestas tropicais do planeta e o maior sistema fluvial do mundo, além de reunir cerca de 1,8 milhão de espécies em seis biomas. Tal magnitude faz com que o Brasil esteja entre os cinco países que possuem maior diversidade biológica na Terra” e, em seguida, perguntar aos e às estudantes o que compreenderam desse trecho. Permitir que coloquem dúvidas referentes às ideias centrais ou também ao significado de palavras desconhecidas é importante para

que os e as estudantes tentem descobrir esse significado, inferindo pelo próprio contexto do texto, relendo algumas passagens;

- Questionar: *Será que essa passagem nos ajuda a entender o título do texto? O que lemos nesse trecho que se relaciona à ideia de “Biodiversidade brasileira”?*
- Realizar a leitura do segundo parágrafo, com algumas paradas para conversarem, por exemplo, a respeito dos termos “*tipo de vegetação e o relevo*” ou ainda “*a diversidade encontrada em cada um desses biomas pode ser percebida a partir de uma comparação entre eles e através de uma observação das características internas de cada um*”;
- Questionar: *De que forma será que as comparações que fizemos entre as semelhanças e diferenças daquelas fotos, se relacionam com isso que acabamos de ler?*

Propor que a leitura dos infográficos sobre cada um dos biomas é importante para que os e as estudantes entendam que há informações destacadas com a imagem de algumas espécies da flora ou da fauna e também há uma representação proporcional da área que cada bioma ocupa no território nacional. Isso é importante para que os e as estudantes comecem a identificar que há uma comparação, por meio de um recurso gráfico (círculos), entre aqueles que ocupam maior área – Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, e os que ocupam menor área, como Caatinga, Pantanal e Pampa.

Ao final dessa leitura minuciosa, cabe ressaltar que é fundamental que os e as estudantes realizem mais uma leitura para grifarem as partes principais dos parágrafos e dos infográficos e façam pequenas anotações nas margens do texto com palavras-chave do que tratam tais trechos. Estes procedimentos, tanto para identificar as principais informações e grifá-las, quanto para identificar palavras-chave para registrar na margem, não são tarefas simples. Mas, ao serem realizados coletivamente, tendo o professor ou professora como referência, apoiam os e as estudantes a começarem a criar meios de sintetizar informações dos textos expositivos, destacando as mais relevantes.

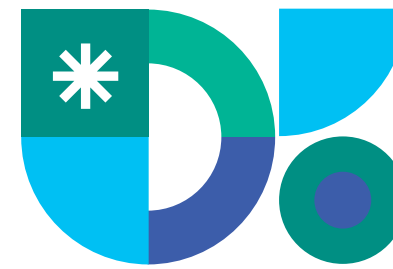
Após todas as etapas de leitura, os e as estudantes vão colaborar na elaboração de uma breve síntese coletiva sobre todas as informações aprendidas até este momento sobre os biomas brasileiros. Para isso, é importante que relacionem o que acabaram de ler e destacar, as perguntas levantadas (quadro) e o que descobriram ao comparar suas imagens. A articulação desses estudos já realizados é fundamental para que os e as estudantes registrem, em forma de pequenos tópicos, as informações e descobertas realizadas, aprofundando-as.

Registrar a síntese em tópicos, de forma coletiva, é importante para que observem que não é necessário colocar tudo o que foi dito, somente aquilo que julgam essencial compartilhar com o destinatário do projeto. Para isso, propor algumas perguntas, como: “O que pareceu importante sobre o tema apresentado?”. Propor que os e as estudantes ditem aquilo que conseguiram destacar e fazer intervenções para que eles e elas compreendam a importância de tomar nota das informações levantadas, como: “Vocês estão dizendo que já conheciam algumas características do bioma do Cerrado. Durante a leitura do texto e da observação do infográfico, algumas informações importantes foram ditas e sintetizadas por vocês, nos pequenos grupos, quando elaboraram aquilo que já sabiam e o que gostariam de saber. Quem lembra de alguma para registrarmos?”.

Caso o grupo queira aprofundar ainda mais a discussão, ou procurar a resposta de uma pergunta ainda não respondida, sugerimos o texto da Revista Ciência Hoje das Crianças, uma produção do Instituto Ciência Hoje, *Uma mapa natural do Brasil* - chc.org.br/artigo/um-mapa-natural-do-brasil/.



monkeybusinessimages/istock



ETAPA 3

AMPLIAR REPERTÓRIO: LER E ESCREVER PARA APROFUNDAR CONHECIMENTOS SOBRE UM BIOMA BRASILEIRO

ATIVIDADE 5

DEFINIÇÃO DE BIOMA A SER APROFUNDADO E ELABORAÇÃO DE TABELA COMPARATIVA (INFORMAÇÕES INICIAIS)

Realizar a proposta de estudarem o Bioma Amazônia, dentre outros aspectos, é interessante para entenderem que: vão aprofundar seu entendimento sobre a relação que ele estabelece com os demais; vão conhecer mais profundamente a biodiversidade deste que é o bioma que ocupa a maior parte do território brasileiro; e entender a grande importância que tem na manutenção da biodiversidade e das culturas dos povos originários brasileiros.

A partir da síntese elaborada coletivamente sobre todos os biomas e dos estudos já realizados, retomar todos os registros que já dispõem sobre o Bioma Amazônia, destacando as informações principais - para que estudantes compreendam a necessidade de focar em um deles para aprofundar os estudos, já que há uma diversidade de informações a serem pesquisadas.

Feita essa retomada, pode-se apresentar a tabela em que vão registrar as primeiras informações e curiosidades, aprofundando os conhecimentos do Bioma Amazônia e, então, seguirem adiante no projeto, preparando-se com os estudos para o seminário. Nos textos sugeridos, veremos as características identificadas ao Bioma da Amazônia e curiosidades, além de pontos importantes relacionados a este conteúdo, que são região/estados brasileiros, clima, flora e fauna.

Confira, abaixo, um exemplo de registro de informações – Bioma Amazônia (tabela que sintetiza os estudos e será preenchida na medida em que avançarem nas etapas do projeto).

AMAZÔNIA	Região/estados brasileiros	Clima	Flora	Fauna
Características				
Curiosidades				

Propor que, em pequenos grupos, comentem os destaques e anotações que fizeram pode ser interessante para apoiar um primeiro registro coletivo na tabela referente à Amazônia. Também é conveniente discutir a diferença entre o que vão registrar em cada linha, diferenciando as características típicas do bioma em relação a cada um dos aspectos e as curiosidades que podem ser destacadas. O intuito, neste momento, não é de preencher toda a tabela, mas apenas começar uma discussão, pois o preenchimento ocorrerá na medida em que se dedicarem a ler e estudar ainda mais sobre esse bioma.

Neste momento, também cabe revisitar as perguntas elaboradas inicialmente, de modo que já respondam coletivamente (e registrem) àquelas sobre as quais já dispõem de informação. Provavelmente, algumas delas se relacionam às curiosidades sobre o bioma estudado já descobertas ou ainda a serem investigadas.



ATIVIDADE 6 PESQUISA EM GRUPOS E LEITURA DE TRÊS TEXTOS DIFERENTES

PREPARAÇÃO

Nesta proposta, estudantes lerão diferentes textos em grupos. Cabe providenciar cópias dos materiais para cada estudante, se for possível, para que consigam ler com proximidade, grifar, anotar, puxar setinhas e fazer pequenos registros.

ATIVIDADE

Nesta proposta, estudantes têm como desafio realizar, em pequenos grupos, aquilo que já vêm fazendo coletivamente: ler um infográfico, um texto expositivo e/ou uma notícia de jornal sobre o assunto estudado – Bioma da Amazônia –, dialogar sobre ele entre os pares, destacar, relacionar e tomar notas das informações identificadas para compartilhar coletivamente.

Cabem algumas intervenções coletivamente para ajudar os grupos a antecipar as perguntas que pretendem responder ou os itens que pretendem saber mais ao lerem os materiais. Assim, retomar a tabela e as perguntas do que já sabem e do que pretendem saber é importante para que tenham mais elementos para atuar com autonomia diante da leitura, antecipando e verificando. Terem as perguntas e a tabela em mãos é fundamental neste momento em que colocam em jogo essas estratégias de leitura.

Sugerimos dividir a turma em grupos para que trabalhem, simultaneamente, seguindo algumas sugestões de problematização sobre os conteúdos dispostos nos textos sugeridos. Veja um exemplo de proposta para o trabalho com três grupos:



* A pesquisa a ser feita em cada grupo deverá ter um foco, que deve surgir a partir das dúvidas de estudantes. Não se pretende que investiguem todos os conteúdos mencionados, são apenas sugestões.

	Grupo 1		Grupo 2	Grupo 3
Possíveis conteúdos	Desmatamento e queimadas na Amazônia legal; recorde de desmatamento; registro de pico de queimadas; fatores para desmatamento: seca que atinge Brasil; uso do fogo na agropecuária; falta de fiscalização; sistema de monitoramento da Amazônia Legal; glossário.		Área desmatada da Amazônia; estados que compõem a Amazônia Legal; velocidade do desmatamento; municípios e estados com maior desmatamento; quantidade de hectares desmatados nos dias de pico; quantidades de alertas de monitoramento; área desmatada em cada bioma (Amazônia é o maior e mais desmatado).	Conceitualização do Bioma Amazônia; tamanho do bioma; estados que o compõem; exemplos da flora e fauna encontradas no bioma; caracterização da vegetação em matas de terra firme, matas de várzea e matas de igapó; importância econômica e cultural da Sumaúma para a população local; quantidade de grupos indígenas presentes no bioma; importância dos rios para a sobrevivência dos povos indígenas; hábitos de diferentes povos (utilizam mais os rios, ou andam mais a pé); o cultivo feito por alguns povos indígenas, com diversidade de espécies vegetais, ajuda a manter o equilíbrio e a riqueza do solo.
Propostas	<ul style="list-style-type: none"> Estudantes iniciam a leitura, identificando o gênero e seu portador (notícia publicada no jornal Joca); Realizam a leitura para localizar informações explícitas e verificar antecipações sobre o material e informações contidas nele; Destacam e grifam, no texto impresso, informações que confirmam ou ampliam as perguntas e o que já sabiam (sobre desmatamento, queimadas etc.); Tomam notas e fazem registro por escrito de alguns dados importantes para posterior socialização com o restante do grupo. 		<ul style="list-style-type: none"> Estudantes iniciam a leitura, identificando os propósitos dessa maneira de tratar as informações por meio de imagens, gráficos e outros elementos como legendas, mapas e símbolos presentes no infográfico; Realizam a leitura para localizar informações explícitas e verificar antecipações feitas sobre o material e informações contidas nele; Destacam e circulam no infográfico impresso (com cores diferentes, por exemplo) informações que confirmam ou ampliam as perguntas e o que já sabiam (sobre desmatamento, queimadas etc.); Tomam notas e fazem registros e esquemas do que está igual, diferente ou complementar ao estudo para posterior socialização com o restante do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudantes iniciam a leitura, identificando o gênero e seu portador (texto expositivo reunido a partir de vários sites de pesquisa); Realizam a leitura para localizar informações explícitas e verificar antecipações sobre o material e informações contidas nele; Destacam e grifam no texto impresso informações que confirmam ou ampliam as perguntas e o que já sabiam (sobre desmatamento, queimadas etc.); Tomam notas e fazem registro por escrito de alguns dados importantes para posterior socialização com o restante do grupo.
Fonte sugerida	<i>Notícia Jornal Joca (2022)</i> bit.ly/queimadaedesmatamento		Infográfico – desmatamento na Amazônia bit.ly/mapabiomas1	Texto expositivo: <i>A Floresta Amazônica</i> bit.ly/textoflorestaamazonica

É possível que estudantes precisem de um tempo maior que uma aula para realizar as leituras, o resgate das informações levantadas anteriormente e a tomada de notas. Ao final dessas propostas, sugerir que socializem e comentem o que discutiram e o que aprenderam sobre o estudo realizado para que recuperem alguns dados registrados e destacados. Nessa situação, cabe pedir que expliquem como fizeram para obter essa informação, de modo que explicitem as práticas que exerceram diante dos diferentes textos (notícia de jornal, infográfico e texto expositivo).

Também nesse momento de socialização sobre as descobertas, cabe promover diálogo sobre as leituras feitas para que estudantes as confrontem, de modo que possam dialogar sobre as diferentes interpretações geradas pela leitura – considerando que a mesma informação tem tratamentos diferentes a depender do gênero que está registrada e da situação comunicativa que se insere. Por exemplo, todos os textos tratam da ideia do desmatamento da Amazônia como bioma, mas o fazem de formas diversas, para comunicar aspectos diferentes na notícia, no infográfico ou no texto expositivo. No primeiro, a notícia de jornal, atende ao propósito de divulgar dados alarmantes do desmatamento e das queimadas por todo o território que compreende a Amazônia Legal. No segundo, o infográfico, o conteúdo é praticamente o mesmo, mas a forma é diferente, já que traz imagens, dados numéricos, gráficos, legendas e símbolos para abordar a velocidade com que a Floresta é desmatada; e, no terceiro, o texto expositivo, são destacados dados e informações que explicam as consequências do desmatamento – o desequilíbrio para a fauna e a flora que compõem o bioma.

Explicitar os comportamentos de leitor e os procedimentos necessários para que as informações sejam vivenciadas e relacionadas aos estudos é fundamental para que os e as estudantes reconheçam diferentes maneiras de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições que foram produzidos e de seu propósito comunicativo.

Para finalizar, com base nas informações trazidas pelos diferentes grupos, elaborar notas coletivas, considerando as especificidades dos temas, é importante para que todos e todas se aproximem dos textos lidos e para que compartilhem informações, levantando perguntas uns dos outros para que as sínteses atendam aos seus propósitos.

ATIVIDADE 7

CONHECER DIFERENTES LIVROS, ENCICLOPÉDIAS, REVISTAS ESPECIALIZADAS E VERBETES, E FAZER UM REGISTRO DAS CARACTERÍSTICAS DESSES TEXTOS

PREPARAÇÃO

Buscar na sala de leitura, na biblioteca da escola ou em uma biblioteca da cidade ou bairro diferentes livros não ficcionais, revistas especializadas e enciclopédias que tratam dos biomas brasileiros e, em especial, da Floresta Amazônica.

Como critério de seleção dos materiais a serem disponibilizados, considerar alguns textos expositivos, enciclopédicos, notícias e verbetes com diversos formatos, acompanhados de ilustrações, esquemas, legendas, fotos ou infográficos para garantir uma análise mais completa. Se possível, vale eleger estes diferentes materiais que tragam informações do bioma estudado. Identificar alguns trechos a serem analisados dos textos selecionados, localizando: a presença de uma linguagem direta, impessoal, objetiva; argumentos baseados em fatos; citação de fontes de pesquisa; diagramação e estrutura do texto com a presença ou não de imagens e ilustrações, legendas e mapas que apoiem o entendimento das informações expostas. Se possível, disponibilizar todos esses materiais para estudantes explorarem em pequenos grupos e vivenciarem procedimentos de quem pesquisa mais sobre um determinado assunto.

ATIVIDADE

Propor aos e às estudantes que circulem entre os materiais oferecidos com o duplo objetivo de buscarem informações complementares sobre a Floresta Amazônica e, também, identifiquem a organização das informações e a forma da escrita dos textos.

Circular pelo grupo e apoiá-los na utilização do índice, além de combinar o uso de marcadores das partes que selecionarem como interessantes – tipo post-its –, são importantes procedimentos para destaque de informações relevantes, que facilitam o resgate e a leitura delas no momento da socialização.

Incentivar que leiam os textos e comecem a identificar suas características, por exemplo, entre os verbetes – que são organizados em ordem alfabética e trazem definições sobre os assuntos discutidos –, além de ajudá-los a focar na importância dos elementos gráficos – como imagens, ilustrações, esquemas, mapas e legendas – são ações importantes para apoiar o entendimento sobre a estrutura informativa desses textos.

A consulta a livros, revistas e enciclopédias é uma estratégia potente para que estudantes coloquem em jogo comportamentos leitores, tais como manuseio e exploração do material, localização de uma página que trata de uma informação específica e exploração do texto da forma como está diagramado no portador.

Propor que realizem a leitura nas duplas/pequenos grupos com o objetivo de destacar esse formato utilizado em cada um dos textos para conhecê-los melhor.

Se a enciclopédia que está sendo lida por uma dupla, por exemplo, for ilustrada com fotos, é possível conversar com os e as estudantes, destacando alguns aspectos, como: o texto possui ilustrações? Elas ajudam no entendimento das informações? Que função cumprem num texto como este? A linguagem dos textos é direta, impessoal e objetiva? Traz argumentos baseados em fatos? Há citação de fontes de pesquisa ou entrevistas de especialistas?

Observe se alguma ou algum estudante não está participando, buscando eliminar a barreira que o está impedindo de realizar a atividade. Esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

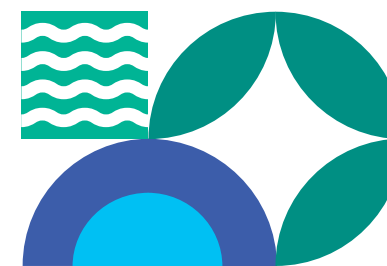
Propor que estudantes socializem as descobertas feitas em duplas/pequenos grupos pode ajudá-los a levantar as características deste gênero e compará-las. Interessa também que realizem uma análise criteriosa e coletiva de alguns textos expositivos e verbetes enciclopédicos para que construam observáveis e se apropriem da linguagem utilizada, o que favorece as escritas e as revisões dos textos a serem utilizados como base para os seminários orais.

Propor que, ao final, registrem o que observaram num cartaz com “características que não podem faltar aos textos expositivos e verbetes”, contendo os itens identificados durante a análise do texto, como:

- Cumprem o propósito comunicativo de divulgar ideias ou conceitos;
- Têm uma linguagem direta e impessoal;
- Trazem conceitos, ideias ou fatos de forma objetiva (não refletem os sentimentos, opiniões, ideias ou pensamentos do autor);
- Explicam as informações com fatos e conceitos para que sejam compreendidos pelo leitor;
- Podem trazer muitos detalhes para completar as informações sobre o assunto;
- Podem ser acompanhados de imagens, ilustrações, esquemas, gráficos, mapas, legendas, infográficos e símbolos que apoiam o entendimento e interpretação do que está sendo exposto;
- Os verbetes e as enciclopédias podem ser organizados em ordem alfabética e trazem definições sobre os assuntos discutidos.

Para complementar, podem também escrever uma lista de fontes que já contribuíram para a pesquisa até então, e de outras que poderiam conter informações importantes para seguir aprendendo. Interessa que todos esses registros fiquem afixados em cartazes e sejam copiados pelos estudantes em seus cadernos para servirem como fonte de consulta.

Se após esse momento de análise houver novas descobertas sobre o bioma estudado, é interessante completar os registros já sistematizados.



ETAPA 4 PRODUÇÃO E REVISÃO DOS TEXTOS

ATIVIDADE 8

ESCRITA POR MEIO DO PROFESSOR OU PROFESSORA DE UM TEXTO EXPOSITIVO/VERBETE COLETIVO

De início, é interessante retomar o propósito do texto que será escrito coletivamente: será utilizado como base para uma parte dos seminários orais, que serão feitos para os destinatários do projeto – uma outra turma da escola, selecionada para aprender sobre os biomas, em especial, sobre a Floresta Amazônica. É interessante fazer essa retomada dos interlocutores para que eles e elas considerem que a exposição oral chegará a outros espectadores/leitores que não participaram desse estudo e que, portanto, não são tão conhecedores do assunto.

Cabe também retomar todos os materiais de estudo que utilizaram durante as pesquisas (enciclopédias, livros, revistas especializadas) e as tomadas de notas que fizeram (tabela comparativa, perguntas e suas justificativas, sínteses elaboradas coletivamente ou em pequenos grupos), para que estejam disponíveis à consulta durante a produção.

Seguindo a tabela comparativa, combinar que vão elaborar um texto que servirá como exemplo para apresentar os estudos sobre a Floresta Amazônica, que pode tratar dos estados em que ela está presente. Como curiosidade, vão introduzir algumas discussões sobre o desmatamento ou outros assuntos que pesquisaram e acham importante compartilhar com o público-alvo. Essas ações são importantes para que realizem um primeiro planejamento do que não pode faltar nesse

texto expositivo. Interessa, também, propor que ditem uma lista desses aspectos que serão escritos no texto, lembrando que não vão esgotar tudo que estudaram, pois depois vão se dividir para dar continuidade às produções para o seminário em duplas/pequenos grupos.

A partir da lista dos fatos e conteúdos que serão abordados, interessa que ditem para o professor ou professora escrever o texto da forma como ditarem, pois permite que o processo de textualização, com as expressões típicas desse gênero do discurso, com a linguagem mais direta, baseada em fatos, por exemplo, seja percebido e utilizado pelos estudantes – mesmo que a passagem a ser escrita apresente algum problema gramatical, como concordância, repetição de palavras, entre outros, é importante que seja escrita tal como foi ditada para dar oportunidade à problematização.

Recorrer à planificação do texto para que se lembrem do que não pode faltar permite que controlem e regulem sua produção, além de garantir que se lembrem do propósito comunicativo, fazendo ajustes necessários à linguagem. Também cabe recuperar as referências sobre o assunto (os materiais de estudo, tomadas de nota, registros etc.), pois as informações que serão inseridas no texto precisam ser corretas do ponto de vista conceitual.

O movimento de ler para saber mais sobre um assunto levou às escritas intermediárias – as tomadas de notas – e a ideia é que sejam recuperadas, já que as escritas processuais (que revelam muitas aprendizagens sobre o conteúdo estudado e sobre a linguagem desses textos) foram úteis para essa nova produção escrita.

Rer ler frequentemente os trechos escritos é fundamental para que estudantes observem se não falta alguma parte, se o texto está bem escrito, se há muitas repetições, se o leitor vai entender e, se possível, já façam alguma adequação (o processo de revisão se dará em outro momento) do que querem escrever com as expressões da linguagem que tornam o texto melhor.

Também cabe lembrarem a lista elaborada anteriormente com as “características que não podem faltar aos textos expositivos e verbetes”, de modo que estudantes, mesmo durante a produção, já realizem, juntamente com o professor ou professora, uma revisão processual e busquem adequar sua produção ao gênero que estão escrevendo.

Ao final, combinar que vão passar a limpo, anotando em seus cadernos ou em uma folha avulsa, e que o texto será revisado em outro momento.

ATIVIDADE 9

DEFINIÇÃO E ESCRITA DOS VERBETES EM DUPLAS

PREPARAÇÃO

Para formar as duplas de trabalho, vale considerar as que estarão juntas no momento da exposição oral – para isso será necessário levar em consideração as competências da comunicação oral, de modo que um possa apoiar o outro neste momento.

ATIVIDADE

Estudantes se reunirão nas duplas/pequenos grupos para retomar as anotações, sínteses e tomadas de notas sobre os assuntos estudados e vão pensar em quantos verbetes serão escritos, já definindo e registrando, também, as justificativas para essas escolhas (de forma semelhante ao que fizeram ao se prepararem para o debate entre colegas).

Cabe, neste momento, propor que socializem suas escolhas, apresentando os fatos e argumentos que as justificam. Caso ocorra de algum verbete se repetir, é interessante propor que as duplas conversem e tentem chegar a um acordo sobre quem vai escrever qual verbete. Caso seja necessário, o professor ou professora pode promover um breve debate, incentivando que defendam suas escolhas, com base nas explicações e nos argumentos escolhidos para as justificativas. Vale ressaltar que certamente será preciso abrir algumas negociações e, caso uma dupla tenha que abrir mão de algum verbete, os colegas e o restante do grupo terão a responsabilidade de sugerir outros verbetes que o substituam, oferecendo argumentos, fatos e justificativas.

É interessante registrar coletivamente os verbetes escolhidos por todas as duplas e propor que iniciem a escrita pelo planejamento do que não pode faltar às informações necessárias sobre cada tema escolhido.

Para isso, devem reunir todos os materiais de estudo que utilizaram durante as pesquisas (enciclopédias, livros, revistas especializadas) e as tomadas de notas (tabela comparativa, perguntas e suas justificativas, sínteses elaboradas coletivamente ou em pequenos grupos), além do cartaz ou registro feito no caderno com as “características que não podem faltar aos textos expositivos e verbetes” para que estejam disponíveis para a consulta das duplas durante a produção.

Combinar que estudantes devem planejar as informações que não podem faltar a cada um dos textos que compõem os verbetes, compartilhando com o professor ou professora o que pensaram a respeito. Se possível, pode haver uma instância de trocas, de modo que cada dupla compartilhe os principais conteúdos pensados para o verbete a ser produzido. Em seguida, podem dar

início à escrita com o cuidado de se aproximarem da linguagem em que são escritos, relendo-os de tempos em tempos para ver o que já escreveram e o que falta escrever, observando se a forma como escreveram está fazendo sentido.

ATIVIDADE 10

REVISÃO COLETIVA DO TEXTO EXPOSITIVO

PREPARAÇÃO

Para essa proposta, o grupo de professores e professoras pode retomar os textos expositivos elaborados na atividade anterior, pelas duplas, e antecipar problematizações a serem feitas durante a situação de revisão. Escrever no quadro um dos textos que ofereça mais problemas, do ponto de vista da linguagem e dos aspectos discursivos, ou projetar com uso de um processador de texto (além de oferecer cópias), vai ajudá-los a ampliar, ainda mais, alguns aspectos linguísticos próprios do gênero em questão.

ATIVIDADE

Expor o texto que reúna problemas discursivos ou que faltem informações importantes, pode ajudá-los a compreender a tarefa de verificar se o texto contempla os aspectos listados anteriormente, identificando se contém problemas que dificultam a compreensão e o entendimento das pessoas que vão ler ou ouvir essa exposição, pensando soluções para resolvê-los.

Cabe retomar o cartaz ou registro no caderno com as “características que não podem faltar aos textos expositivos e verbetes”, relendo-o em voz alta para os e as estudantes. Após a leitura coletiva do texto a ser revisado, levantar alguns questionamentos que orientem o olhar deles e delas, como por exemplo: o leitor é informado sobre as regiões que cada um dos biomas ocupa? O que é possível acrescentar para tornar mais completa essa informação? Da forma como está escrito, o leitor consegue saber a gravidade e a importância das informações sobre o desmatamento na Floresta Amazônica? O que é possível acrescentar para tornar mais clara esta informação? O que é possível escrever para detalhar mais informações? Será que a produção de um gráfico ou de uma ilustração que complemente essas informações pode orientar melhor o leitor? Há alguma palavra que se repete? É possível substituí-la por outra?

Para realizar as substituições, inserções e outras modificações no texto, alguns procedimentos de escritor são fundamentais. Se o texto estiver escrito no quadro, podem ser utilizados asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra ou outra cor de caneta. Da mesma maneira, deve-se proceder com um processador de textos no computador – as marcas de revisão devem ficar visíveis para estudantes entenderem como esses recursos são utilizados.

Depois que os aspectos propostos tiverem sido revisados e ajustados, é importante realizar uma nova leitura, questionando-os se o texto se tornou mais claro para o leitor, de modo que observem que as modificações feitas conferiram maior clareza e completude ao texto.

Realizar isso, num primeiro momento, de forma coletiva e com as intervenções específicas do professor ou professora, certamente poderá ajudá-los a fazer o mesmo quando estiverem diante da produção e revisão das duplas e/ou individualmente, tornando seus textos melhores para o leitor.

ATIVIDADE 11

REVISÃO DE ASPECTOS DISCURSIVOS DOS TEXTOS

PREPARAÇÃO

Cabe, então, ler a última versão dos verbetes e textos expositivos elaborados pelas duplas/pequenos grupos para identificar aspectos que precisam ser revisados. Sugerimos que escrevam bilhetes com observações específicas para os textos de cada grupo e pensem, posteriormente, quais grupos trocarão seus textos com intuito de colaborarem com a revisão uns dos outros.

O foco desta revisão estará novamente voltado para os aspectos textuais e discursivos que devem ser priorizados, como a ausência de informações fundamentais para o entendimento do texto; uma linguagem inadequada, muito pessoal ou que traz opiniões, e não fatos e informações pesquisados; conceitos, ideias e conclusões equivocados do ponto de vista conceitual, pouco detalhamento ou imprecisão de informações etc.

Tais bilhetes direcionados a cada grupo podem garantir que os e as estudantes observem, de forma contextualizada, as necessidades de revisão coletiva, utilizando aspectos como: asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra que será substituída etc.

ATIVIDADE

1ª PARTE: REVISÃO DO TEXTO EM DUPLAS/PEQUENOS GRUPOS

Antes de iniciarem a revisão, é importante que estudantes releiam as “características que não podem faltar aos textos expositivos e verbetes”, deixando claro que muitos dos aspectos ali citados deverão ser revisados em seus textos.

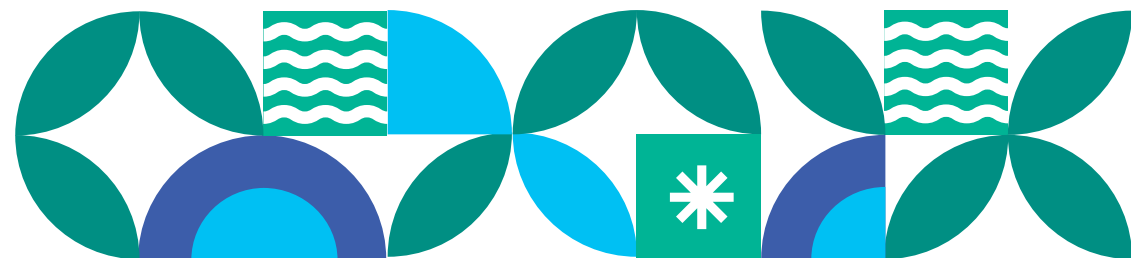
Indicar que realizem a leitura dos bilhetes elaboradas pelo grupo de professores e professoras, seguindo as dicas para revisão, vai apoiá-los a colocar em jogo o que sabem sobre o gênero, além de se depararem com os desafios de fazerem escolhas, como produtores de texto, do que inserir,

o que retirar e, sobretudo, qual linguagem utilizar para aproximar ainda mais sua produção do gênero em questão. Vale circular pela sala, verificando se todos compreenderam as orientações registradas nos bilhetes e se estão conseguindo fazer as alterações sugeridas – considerar que a revisão de aspectos notacionais e ortográficos será realizada em outra proposta.

2ª PARTE: TROCA DE TEXTOS ENTRE OS GRUPOS PARA REVISÃO

Compartilhe com os e as estudantes que, nesta aula, os grupos trocarão os textos já revisados na aula anterior e que os aspectos a serem revisados são os mesmos, mas com objetivo de que se distanciem da própria produção e observem pontos a serem aprimorados na produção dos colegas. Os grupos não devem escrever no texto dos colegas, mas combinar que darão as dicas e sugestões por escrito, de modo que o respeito aos autores do texto deve prevalecer. A partir das dicas dos colegas, o grupo responsável pela escrita de cada texto decidirá se fará as alterações e como.

Apoiar os grupos que não estiverem percebendo o aspecto principal do texto dos colegas a ser revisado vai ajudá-los a observar a qualidade e a quantidade das informações fornecidas, avaliando se algo foi esquecido, trocado ou não está bem explicado para o leitor. Se necessário, reler um trecho em que um dos problemas citados anteriormente apareça, relacionando-o com as etapas seguintes ou anteriores, na tentativa de tornar mais observável o que eles e elas não foram capazes de notar sozinhos.



ATIVIDADE 12

REVISÃO ORTOGRÁFICA COLETIVA E NAS DUPLAS

PREPARAÇÃO

Observar, nas produções revisadas pelas duplas, quais são as principais questões ortográficas que aparecem na forma escrita das palavras.

O grupo de professores e professoras deve antecipar algumas dessas palavras e os erros cometidos, que se relacionam a regras ortográficas que já tenham sido trabalhadas com a turma, como por exemplo: uso do R/RR e do S no meio da palavra/depois de consoantes/antes de vogais: BIODIVERSIDADE (biodiversidade); GRANDIOZIDADE (grandiosidade); TERITORIO (território), CONSIDERADA (considerada); além das diferentes formas de nasalização em palavras recorrentes nos textos, como VIVEM, GRANDES, OCUPAÇÃO, EXPERIÊNCIA. Algumas irregularidades costumam ser desafiantes para as escritas, como uso de X, o emprego do H inicial e S no caso de seguro, cidade, auxílio, entre outras.

ATIVIDADE

Retomar as regras ortográficas registradas, relendo-as, pode ajudá-los a descontextualizá-las, utilizando os conhecimentos construídos anteriormente em uma nova situação de produção de texto.

Também vale relembrar: há problemas ortográficos para os quais não há regras, são as irregularidades – para essas, é preciso memorizar a escrita correta das palavras. Para ajudá-los, é possível problematizar algumas delas, como o uso de CH/X; G/J; SS/Ç/S.

Registrar no quadro alguns exemplos de palavras que não seguiram essas regras (com os erros ortográficos e, se possível, mais de uma forma escrita errada) pode ser importante para que estudantes os relacionem às regras que já conhecem e busquem qual é o jeito certo de escrevê-las. Provocar também uma reflexão sobre quais procedimentos tomar quando se trata de uma irregularidade: perguntar a um adulto, consultar materiais escritos, lembrar de outra palavra da mesma família – por exemplo, casa e casarão.

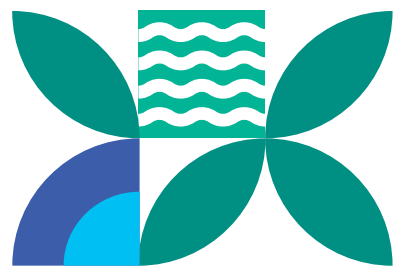
Ao final dessa retomada, é interessante que as duplas/pequenos grupos recebam seus textos para revisá-los novamente, buscando essas palavras e/ou outros erros que possam ter cometido, revisando e arrumando o que ainda podem melhorar do ponto de vista da ortografia.

ATIVIDADE 13**SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS GRUPOS
E PREPARAÇÃO PARA O SEMINÁRIO ORAL**

Nesta proposta, mantendo as mesmas duplas de trabalho, estudantes vão socializar as principais informações que produziram nos verbetes. Isso vai apoiar que todos e todas tenham uma dimensão dos aspectos abordados sobre o Bioma Amazônia.

Vale lembrar que podem consultar seus textos expositivos, além dos materiais produzidos em todo o processo, como a tabela comparativa, as tomadas de notas e as demais escritas intermediárias, lembrando que são fundamentais para a elaboração de ideias e apoio essencial para começarem a preparar o seminário oral.

Ao final da discussão, vale fazer uma conversa com os e as estudantes, combinando que, no dia do seminário, vão falar sobre o que estudaram, mostrando os textos produzidos para o mural e, de acordo com essa socialização, também estarão preparados para responder perguntas da turma convidada.

**ETAPA 5
ELABORAÇÃO
DE ILUSTRAÇÕES,
IMAGENS E CARTAZES****ATIVIDADE 14****APRECIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES
E IMAGENS DE BIOMAS BRASILEIROS**

A atividade proposta visa desenvolver habilidades como a identificação e apreciação de diferentes formas de Artes Visuais, a exploração e reconhecimento de elementos constitutivos das Artes Visuais, como ponto, linha, forma, cor, espaço e movimento, e a experimentação de diferentes formas de expressão artística. Através desta atividade, estudantes também poderão aprender a reconhecer e analisar influências culturais e estéticas nas Artes Visuais, contribuindo para o diálogo e a interpretação plural de criações artísticas.

Professores e professoras podem iniciar a atividade revisitando os grupos de estudantes previamente formados, fornecendo materiais como papel, lápis de cor, canetas coloridas e acesso a computadores para pesquisa de imagens. É indicado que, para esta etapa do projeto, os grupos criem ilustrações e imagens que complementem os textos e verbetes sobre a Floresta Amazônica, destacando características visuais pertinentes aos biomas estudados.

Estudantes podem ser incentivados a identificar aspectos dos textos que seriam enriquecidos com detalhes visuais e a esboçar ilustrações que traduzam clareza e relevância informativa. Sugere-se que professores e professoras utilizem imagens da internet como referência, observando a originalidade na criação das ilustrações.

Ao concluir os esboços, recomenda-se uma sessão de apreciação coletiva, em que cada grupo apresentará suas criações, discutindo a importância e o significado das produções e recebendo feedbacks construtivos. Este momento é propício para estudantes considerarem como suas ilustrações podem ampliar a compreensão dos conteúdos relacionados à biodiversidade da Floresta Amazônica e outras áreas naturais brasileiras.

Integração com pesquisa de referências e desenho de observação

Para aprofundar a atividade, pode-se expandir a pesquisa visual, encorajando os e as estudantes a explorar o desenho de natureza e a considerar diferentes artistas que retratam a natureza, incluindo a arte indígena brasileira. Para isso, devem ser orientados a realizar pesquisas em diferentes mídias e criar uma coleção variada de referências visuais que possam inspirar suas ilustrações.

Com os materiais dispostos em estações de trabalho divididas por bioma (Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga), estudantes podem iniciar os desenhos de observação, fazendo uso de visores como recurso de apoio. Professores e professoras podem auxiliar na seleção de imagens e na organização do espaço, garantindo que eles e elas interajam e colaborem no processo criativo.

Durante a fase de socialização e apreciação, estudantes devem ser motivados a apresentar seus trabalhos, compartilhando as descobertas feitas durante a pesquisa e refletindo sobre as aprendizagens obtidas no processo. É valioso que cada ilustração seja documentada com a data, o nome do bioma representado e o autor ou autora, para que possam acompanhar a evolução de suas habilidades e compreensões ao longo do tempo.

Ao final, todos os desenhos podem ser reunidos em uma caixa de papelão para serem consultados ou expostos em aulas subseqüentes, permitindo a contínua apreciação e discussão dos trabalhos produzidos.

Essa abordagem integrada fortalece a conexão entre as Artes Visuais e o conhecimento ambiental, promovendo uma educação interdisciplinar que valoriza tanto a expressão artística quanto a conscientização ecológica.

Ferramentas de olhar

As mudanças nos modos de olhar podem se dar com o hábito de apreciar imagens e, também, com a utilização de ferramentas prontas e construídas que funcionam como extensão do olho.

A lupa, ferramenta que amplia nossa visão, pode ser um recurso útil na realização de trabalhos que exigem a observação. Com ela, podemos perceber detalhes invisíveis a olho nu.

O visor, ferramenta que seleciona o campo de visão, é um tipo de moldura que define o enquadramento e recorta uma parte do todo a ser observado. Tanto a lupa quanto o visor são recursos muito utilizados para o desenho de observação.

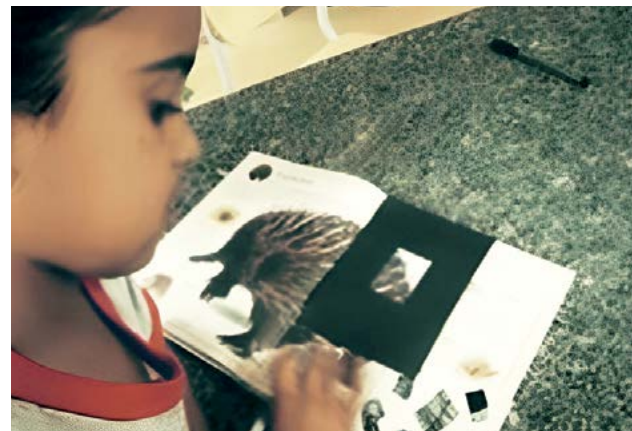
Apreciação de imagens de referência para apoiar a produção

Quando estamos em contato com imagens de muitas procedências, ampliamos nosso repertório, conhecendo produções visuais variadas, procedimentos artísticos adotados por diferentes artistas e pelos e pelas estudantes, trabalhos que são expressões de diversas culturas e momentos históricos. Incorporando essas práticas ao cotidiano escolar, incentivamos que os e as estudantes se interessem por imagens como fonte de conhecimento.

É possível conduzir e mediar a apreciação para que identifiquem detalhes nas imagens, na pintura, na foto de uma escultura etc. e percebam qual o objeto em questão, de maneira que possam explorar os elementos de visualidade que aparecem, como por exemplo a cor, a forma, a textura, o



Arquivo CE CEDAC



volume e, ainda, os relacione com seu repertório de experiências concretas e visuais. Quanto mais se utilizam de referências visuais aliadas ao fazer arte, maior se torna a capacidade de criar imagens próprias e dar visibilidade ao que se sente, pensa e conhece.

ATIVIDADE 15 ELABORAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES E IMAGENS

Pode-se disponibilizar os materiais de desenho e pintura para os grupos. É recomendado que os educadores e educadoras assegurem que cada grupo tenha acesso a um computador com software de edição de imagens, quando aplicável ao projeto – o intuito é materializar as ilustrações e imagens a partir dos esboços previamente feitos. Assim, pode-se incentivar a criatividade e a originalidade durante a criação das ilustrações, de modo que busquem manter a clareza e pertinência das imagens com os textos expositivos. Os grupos podem, ao longo da criação, buscar orientação para garantir a qualidade das ilustrações.

Atividade de apreciação coletiva

Organizar uma sessão para a apreciação das obras finalizadas pode ser interessante. Sugerimos que os grupos apresentem suas criações e expliquem seu papel em complementar a compreensão dos textos. É benéfico discutir suas decisões artísticas, considerando estilo, cores e detalhes, promovendo uma reflexão sobre como as ilustrações enriquecem a apresentação visual dos conteúdos.

Orientações para ilustrar cartazes

Adaptando as orientações fornecidas, pode-se estimulá-los a preparar ilustrações em tamanhos maiores utilizando a técnica da aquarela, enfatizando a mistura de cores e a exploração de transparências. Recomenda-se que providenciem uma variedade de pincéis e orientem sobre a preparação e uso de aquarelas, misturando a tinta guache com água até atingir a consistência desejada para o fundo das ilustrações. Sugerimos que, antes da atividade prática, sejam feitas pesquisas visuais e preparação de esboços para que as ilustrações sejam pensadas de forma coesa e esteticamente agradável para o projeto final.

Materiais necessários: papel sulfite ou cartolina para a base das aquarelas, tinta guache e aquarela, pincéis de diversos tamanhos, potes para mistura e água, esboços e referências visuais para guiar as ilustrações.

ATIVIDADE 16

ELABORAÇÃO DE CARTAZES COM TÉCNICAS DE AQUARELA

É recomendado que professores e professoras disponibilizem materiais como cartolinas, aquarelas, pincéis, canetas coloridas, tesouras, e cola, e sugiram que os jovens realizem cartazes que dialoguem com os verbetes sobre a Floresta Amazônica. Pode-se orientá-los a selecionar dados significativos de seus estudos para ilustração no cartaz, incentivando-os a planejar o layout dos cartazes, privilegiando a harmonia entre texto e ilustração, utilizando elementos como cores e formas para aumentar o apelo visual e informativo.

Recomenda-se estimular a utilização de desenhos à mão e pinturas com aquarela para adicionar um aspecto visual distinto e artístico aos cartazes. Além disso, é benéfico encorajá-los a desenvolver um trabalho coletivo na composição dos cartazes, assegurando que a informação seja transmitida com clareza e precisão.

Atividade de apreciação coletiva

Após finalizar a criação dos cartazes, é apropriado organizar uma sessão para que estudantes possam apresentar e discutir o trabalho desenvolvido. Pode-se solicitar que cada grupo compartilhe como o seu cartaz amplia a compreensão dos textos estudados e discuta as decisões estéticas tomadas, abordando o uso de estilo, cores e técnicas como a aquarela. Incentiva-se, também, a reflexão sobre como as escolhas visuais e informativas contribuem para uma melhor interpretação dos temas abordados.

Adicionais sobre técnica de aquarela para cartazes

Sugerimos incentivar a exploração de técnicas de aquarela para o enriquecimento visual dos cartazes.

Para a preparação prévia, pode-se testar a diluição de guache em água, criando uma consistência que permita sobreposição e mistura de cores, proporcionando um efeito translúcido.

Os e as estudantes podem iniciar fazendo testes em papel sulfite, aplicando diferentes graus de diluição da tinta e experimentando pinceladas e sobreposições para criar efeitos variados.

Orientações sobre a confecção de aquarelas podem ser um complemento valioso para a atividade, por isso é importante orientá-los a iniciar com fundos de aquarela nos cartazes, deixando-os secar antes de prosseguir com o restante do desenho e texto.

Orientações para preparação de aquarela em cartazes

Sugerimos que a preparação do espaço estimule a prática artística, com fácil acesso a todos os materiais necessários.

Professores e professoras podem iniciar com uma explicação sobre o uso de aquarela, compartilhando experiências de testes prévios e, em seguida, organizar a classe em grupos, promovendo a cooperação e o intercâmbio de ideias e técnicas artísticas.

Cada grupo pode decidir sobre a composição do cartaz, escolhendo quais aspectos da Floresta Amazônica ilustrarão.

Enquanto estudantes trabalham, é muito importante que professores e professoras transitem entre os grupos, fornecendo orientação e assistência.

Ao fim da atividade, é útil auxiliá-los na análise crítica dos trabalhos, conduzindo estudantes a ponderar sobre suas escolhas artísticas e o processo criativo, além de discutir a importância da preservação ambiental e do ecossistema amazônico refletida nos cartazes.



ATIVIDADE 17

PREPARAÇÃO PARA FINALIZAÇÃO

PREPARAÇÃO

É importante que o grupo de professores e professoras planeje o momento da finalização, contando com apoio da equipe gestora da escola. Também em função disso, vale ajudá-los a ensaiar como será feito o seminário oral em que vão apresentar os estudos realizados. Para essa etapa, é fundamental separar e revisitar, juntamente com os e as estudantes, todos os materiais de estudo que utilizaram durante as pesquisas.

ATIVIDADE**1ª PARTE: PLANEJAMENTO COLETIVO DA FINALIZAÇÃO: MONTAGEM DOS MURAI COM TEXTOS EXPOSITIVOS, VERBETES E CARTAZES**

Combinar coletivamente sobre como será feita a ocupação do espaço da sala, dos murais e da escola no dia do seminário: como serão expostos os verbetes, os cartazes e todos os materiais utilizados, já que dão base à exposição oral.

Produzir coletivamente um roteiro da ordem em que as apresentações das duplas vão ocorrer e, em função disso, como os materiais ficarão dispostos nos murais e ao longo de toda a sala permitindo que eles e elas se apropriem e participem de todo o processo, em que um tema é apresentado e seus apresentadores fazem uso de registros escritos que dão base à exposição. Vale combinar o tempo em que as apresentações ocorrerão e, também, antecipar o tempo que será disponibilizado para as pessoas convidadas elaborarem perguntas e percorrerem os materiais de estudo.

2ª PARTE: ENSAIO PARA O SEMINÁRIO ORAL

Combinado o grande roteiro e a ordem das apresentações, é importante que as duplas/pequenos grupos exponham as informações oralmente da forma como pretendem fazer aos e às estudantes da outra turma, de modo que seja garantido um espaço para que todos os grupos ensaiem, revejam a forma como apresentarão o conteúdo, definições sobre o uso do microfone, a forma como cada dupla vai recorrer aos registros escritos e às imagens e, se necessário, até mesmo recorrer ao texto expositivo produzido.

Cabe ressaltar que estudantes até podem fazer uso da leitura num seminário, mas a ideia é que possam interagir com o público, recorrer aos materiais escritos e apresentar as informações da forma mais fidedigna possível àquilo que foi estudado ao longo de todo o projeto.

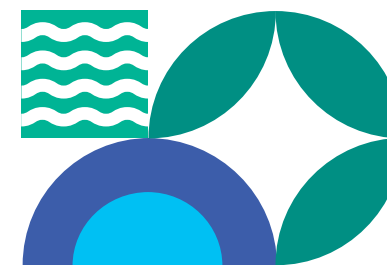
Também é importante que se ajudem nesse processo: como nesta etapa todos já tiveram oportunidade de conhecer os textos expositivos, podem ajudar a antecipar possíveis dúvidas de visitantes dando dicas sobre como atendê-las.

Também podem apoiar os e as colegas, fazendo comentários sobre a qualidade da exposição e a segurança do grupo para expor as informações, a entonação e a posição do corpo durante a exposição oral. Por isso, durante o ensaio, é importante reservar um tempo para que troquem essas impressões, deem dicas e possam refazer a apresentação oral caso seja necessário ou desejem. Essa proposta poderá se repetir, para que todos os grupos tenham a oportunidade de expor oralmente e de comentar a exposição uns dos outros.

É importante criar um clima acolhedor neste momento, dizendo que apresentarão tudo o que pesquisaram, e que sabem muito sobre o bioma estudado, passando confiança na capacidade deles. Caso apareça alguma pergunta do público que não saibam responder, não há problema dizer que não pesquisaram tal informação, e que o professor ou professora estará junto para ajudar no que for necessário.

3ª PARTE - ELABORAÇÃO DO CONVITE PARA O SEMINÁRIO SOBRE OS ESTUDOS DO BIOMA FLORESTA AMAZÔNICA

Realizar uma roda de conversa para combinar os últimos preparativos do seminário oral e para elaborarem, coletivamente, um convite com todos os detalhes do evento para a turma escolhida participar do seminário.



ETAPA 7 EVENTO DE FINALIZAÇÃO DO PROJETO

**ATIVIDADE 18
FINALIZAÇÃO**

Preparar o espaço e disponibilizar os materiais para o seminário conforme o combinado é importante para mostrar-lhes o quanto sua participação e corresponsabilidade por todas as etapas foram fundamentais.

Conferir se algo ficou pendente nos preparativos das etapas anteriores, revisar e arrumar cartazes utilizados no processo (se estiverem desgastados com o uso) e organizar todos os materiais de estudo é importante para que todos e todas se saiam bem em suas tarefas.

Depois do seminário e da finalização completa, vale uma conversa para avaliarem o percurso até aqui. Cabe, então, retomar o cartaz com as etapas elaboradas no início do projeto para que possam comentar os desafios e avanços do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E ENCICLOPÉDIAS

Biomias brasileiros: experiências e vivências didáticas. Analúcia Bueno dos Reis Giometti, Helen Lemos Bregantin, Luís Fernando Soriano (autores). Editora CRV; 1ª edição. 2020.

Biomias: Conhecer para proteger. Fernando Carraro (autor). Editora FTD – Educação. 1ª edição, 2016.

Biomias brasileiros. Leopoldo Magno Coutinho (autor), Braulio Dias (contribuinte). Editora Oficina de Textos, 1ª edição, 2016.

Biomias brasileiros: retratos de um país plural. Fabio Rubio Scarano (autor). Editora Casa da Palavra, 1ª edição, 2012.

Coleção Biomias do Brasil. Editora Pé da Letra, 2020.

SITES

Biomias brasileiros educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomias-brasileiros.html

Biodiversidade brasileira agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19511-biodiversidade-brasileira

Um mapa natural do Brasil chc.org.br/artigo/um-mapa-natural-do-brasil/

Notícia Jornal Joca (2022)

jornaljoca.com.br/amazonia-tem-novos-records-de-queimadas-e-desmatamento/

Infográfico – desmatamento na Amazônia alerta.mapbiomas.org/infograficos?tab=infogr%C3%A1ficos

A Floresta Amazônica

docs.google.com/document/d/10LB74beE-khotTnMaK-qfgLEsp6vmtwqKrJFQEvNFIA/edit?usp=sharing

todamateria.com.br/amazonia/

wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/

ecycle.com.br/floresta-amazonica/

ispn.org.br/biomias/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia/

mirim.org/pt-br/node/16368

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa